

ATUALIDADES

EXISTEM CASOS DE QUININO-RESISTENCIA?

Certos casos de paludismo ou considerados como tal, são julgados por alguns médicos como refractários ao habitual tratamento pela quinina. Esta opinião não se firma sobre base científica de espécie alguma, nem sobre diagnóstico confirmado pelo exame de sangue. Haverá, com efeito, necessidade de frisar que, mesmo nas regiões de paludismo endêmico, todo e qualquer acesso de fébre não tem que ser obrigatoriamente considerado como de origem palúdica e que, antes de pensar em "Quinino-Resistencia" pela não atuação da mesma, cabe eliminar a fébre tifóide, a tuberculose, o dengue, a desintéria bacilar, etc., etc.?

Neste sentido, não seria desnecessário relembrar as seguintes considerações:

1 — As propriedades anti-piréticas da quinina não podem ser contestadas, porém, é necessário saber que si essas propriedades atuam sobre o sintoma "fébre" das doenças infecciosas, têm, ao contrário, um papel específico no combate às causas do paludismo.

2 — Alguns individuos apresentam uma hipersensibilidade para a quinina e, quando a dose limite a eles prescrita é ultrapassada, surgem riscos do aparecimento de fenomenos de idiosincrasia; ora, a fébre precisamente póde figurar entre estes fenomenos. Portanto, conclúe-se, si o diagnóstico de paludismo não tiver sido confirmado pelo exame de sangue, (o que acontecia sobretudo na época em que se chegava a prescrever até 3 grs. de quinina diárias), que o acesso de fébre idiosincrasica assim determinado, póde ser tomado como um ataque de paludismo "Quinino-Resistente".

3 — Por vêses, póde acontecer que o doente não tenha ingerido a quinina que lhe foi prescrita: nêsse caso, sómente um controle minucioso e, quando necessário, a administração da quinina por via intramuscular, são susceptíveis de retificar qualquer engan quanto ao pretenso fracasso do medicamento.

4 — Algumas vêses, também, os comprimidos ou pílulas de quinina, postos à disposição do doente, são mal preparados, não podendo, em tais condições, desagregar-se no estomago ou ser assimilados. Os produtos empregados precisam ser preparados irrepreensivelmente. Caso hajam dúvidas, ser fácil controlar a preparação, bastando para tal mergulhar os comprimidos em água morna, onde a desagregação se opera em poucos minutos.

5 — Deve-se, por fim, chamar a atenção sobre o fáto de existirem no comercio medicamentos falsificados à base de quinina, quer dizer, produtos que não contêm a dose anunciada. Para evitar essas falsificações, caso não haja a possibilidade de recorrer a um farmaceutico de confiança, proceder pessoalmente ao preparo das pílulas.

Conviremos que muito erradamente, a noção de quinino-resistencia ainda ocupa um lugar na literatura médica. O médico que se julgar em face de um desses casos, faria bem de óra em diante, em não precipitar as suas conclusões, não perdendo de vista as considerações que acabamos de expôr.

Caso seja necessário, as opiniões de alguns malariologistas eminentes poderão confirmá-las:

Desde que seja administrada por via oral e sob uma vigilância conveniente, a quinina raramente falha seu objetivo, mesmo nos casos de uma hipotética resistência ao medicamento". ROGERS e MEGAW. (1)

"Grande número de autores recusa admitir a idéia de uma resistência espontânea dos parasitos com referência à quinina, admitindo apenas a resistência adquirida, seja em prosseguimento a um tratamento irracional, seja consecutivamente a sucessivas re-infecções em vias de quininação, como foi observado durante a guerra". NOCHT e MAYER. (2)

"... Além disso, a existência de formas quinino-resistentes, torna-se cada vez mais duvidosa"... Instituto Nacional de Pesquisas Farmaco-Terapeuticas de Leyde. (3)

Por fim, faremos notar que na maioria dos tratados consagrados às doenças tropicais, a noção de "Paludismo quinino-resistente" nem sequer é mencionada. (Tratados de DE LANGEN e LICHTENSTEIN, de DIMISSAS, de JOYEUX e SICÉ, de CHOPRA).

SNIJTERS (4) por sua vez, diz não ter nunca encontrado nenhum caso de verdadeira quinino-resistência, si bem que muitos doentes, originais de Malaca, lhe tivessem sido enviados sob tal hipótese. Acrescentaremos, segundo o mesmo autor: "... tal é a opinião de todos os malariologistas".

MARCHOUX (5) declara: "No que nos diz respeito não encontramos ainda um caso de paludismo resistente à quinina".

Por fim, HACKETT (6) escreve: "Que soubessemos, os parasitos do paludismo nunca se tornaram quinino-resistentes".

Portanto, pôde-se concluir que os casos de paludismo resistentes à quinina são extremamente raros, quando não existentes, que todo médico, ao julgar-se em presença de um desses casos, deve logicamente verificar:

- a) a sinceridade do doente, no que se refere à ingestão das doses prescritas;
- b) a qualidade da quinina empregada;
- c) a exatidão do diagnóstico de paludismo.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Tropical Medicine, 2.^a edição, Londres, 1935, pg. 47.
- 2 — Die Malaria, 2.^a edição, Berlim, 1936, pg. 57. Pelo termo *quininação*, os autores parecem querer designar o tratamento prolongado, tal como era praticado naquela época, provavelmente o tratamento denominado de Nocht, no qual não se dava mais de 2 grs. de cloridrato de quinina por semana, logo uma quantidade menor do que a dose preventiva de 0 gr. 40 pro die, hoje em dia mundialmente admitida.
- 3 — Kina en Kinine, Leyde, 1927, pg. 76.
- 4 — De behandeling der verschillende vormen van malaria, 2.^a edição, Leyde, 1937, pg. 552.
- 5 — Paludisme, Paris, 1926, pg. 286.
- 6 — Malaria in Europe, Londres, 1937, pg. 159.

Quinine et paludisme, Cinchona-Instituut, Amsterdam, 1940, pgs. 32-34.

PYORRHÉA

Gengivas sangrentas, dentes abalados e mau halito:
Resultados positivos em 8 dias, com o específico
PYORRHON.

CONSULTAS: 30\$000.

DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS AOS SENHORES MÉDICOS E DENTISTAS.

DR. CLINEO PAIM

Rua Barão de Itapetininga, 120
5.º andar - Salas, 505 e 506
(Casa Guatapará)
Tel: 4-4050 - SÃO PAULO

ENDOSCOPIOS

PARA TODOS OS CASOS DE DIAGNÓSTICA E CIRURGIA



CISTOSCOPIO UNIVERSAL
"MIRA - MORAES BARROS"
PATENTE 26000 - 4

Cisclepio Mira LTD.
RUA CESARIO MOTTA 335 TEL. 4-1011 CAIXA POSTAL 2425

SÃO PAULO

Pyorrhon

Um medicamento que veio resolver os casos de Gengivites e Pyorrhéa

ATESTADO

E' para mim um prazer atestar que venho empregando em minha clinica com os mais brilhantes resultados, o Pyorrhon, medicamento de escol para o tratamento da Piorrhéa Alveolar e das Gengivites.

Tambem venho calorosamente recomendando o seu uso aos meus pacientes, porque assim fazendo estes teem assegurada a perfeita saude do seu meio bucal.

O Pyorrhon é um preparado que pela propaganda honesta com que é lançado e pelos seus meritos, merece da nossa classe a melhor acolhida.

São Paulo, 6 de Outubro de 1939.

Octavio Demacq Rosas.

Receite PYORRHON aos seus clientes



Placivacina

ANTI-PIÓGENA (anti-virus de Besredka)

CICATRIZANTE (Oleo de fígado de bacalhau)

Laboratorio Torres — Rua Glicério, 429 — São Paulo

Novidades bibliograficas.

ENDOCRINOLOGIA

Compendio teorico-pratico

pelo PROF. DR. D. M. GONZALEZ TORRES

Um volume encadernado em tela, com 350 pgs. e 53 figuras.

Preço do exemplar: 60\$000

Pedidos: Luiz Dubrez. Rua S. Bento, 357, 2.º and. S. 3